

Painel de Conjuntura Macroeconômica

setembro 2017

Semana 1

▪ Opinião

- A Governança Cooperativa e a preparação para maratona.

▪ PIB

- do 2ºT/2017 é positivo.

▪ IPCA

- reafirma continuidade na desinflação.

▪ Mercado de Trabalho

- PNAD/Mensal aponta taxa de desemprego de 12,80%.

▪ Tecnologia

- Agro é tech, agro é pop.

Estimativas para encerramento do ano - Brasil

Estimativas para Encerramento do Ano - Brasil	2017	2018
PIB (% do crescimento)	0,50	2,00
Produção Industrial (% do crescimento)	1,00	2,16
Inflação - IPCA (%)	3,38	4,18
SELIC	7,25	7,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	52,00	55,62
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,20	3,35
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	61,35	48,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	75,00	75,00

Fonte: Bacen

Agenda da Semana

- 04-09 Relatório Focus (Bacen)
- 04-09 Balança Comercial (MDIC)
- 04-09 IPC - Agosto-2017 (FIPE)
- 05-09 Reunião Copom (1º Dia)
- 05-09 Pesquisa Industrial Mensal: Produção Industrial - Julho-2017 (IBGE)
- 06-09 Reunião Copom (2º Dia)
- 06-09 IGP(DI) - Agosto-2017 (FGV)
- 06-09 Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional - Julho-2017 (IBGE)
- 06-09 IPCA - Agosto-2017 (IBGE)
- 06-09 Fluxo Cambial - Semanal (Bacen)
- 06-09 IBC-BR (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) Agosto-2017 (BCB)

OPINIÃO

A Governança Cooperativa e a preparação para maratona

*José Carlos de Assunção**

A estrutura de governança de uma cooperativa é desencadeada a partir do processo assemblear, por meio do qual associados exercitam o controle societário e, entre outras responsabilidades, elegem conselheiros de administração e conselheiros fiscais. Dependendo do modelo de governança, o conselho de administração escolhe, entre os seus componentes, os conselheiros executivos (modelo monístico) ou contrata diretores executivos que podem ou não ser associados (modelo dual).

Parece simples esse encadeamento de estruturas de administração, gestão e de fiscalização, mas os estudos e a prática de governança têm mostrado que não é bem assim. Estamos falando de estruturas de comando e de poder que precisam, por consequência, ter clara e efetivamente definidas as responsabilidades.

O Conselho de Administração é responsável por fixar a orientação geral dos negócios da cooperativa de crédito, sendo necessários para isso: a) entendimento do ambiente em que está a instituição cooperativa; e b) especificação de cenários possíveis de acontecerem em determinado prazo, da forma mais realista possível, para gerar as condições propícias à definição do que vai querer realizar a organização. Convém ressaltar que a tentativa de correr 42 km de uma maratona pode matar o corredor, caso ele não tenha as condições necessárias. Boa intenção e força de vontade não bastam.

Fixar a orientação geral dos negócios da cooperativa de crédito é, portanto, obrigação atrelada à definição estratégica da instituição e demanda adequado entendimento das condições internas e externas. Conhecer as reais condições internas é vital para a definição do que fazer estrategicamente. Percebe-se, portanto, que a análise de pontos fortes e fragilidades é um processo de reflexão que merece muita seriedade e que, se for mal realizado, pode levar a organização a buscar desafios fora de sua capacidade, assim como, por outro lado, pode levar a empreender desafio abaixo da musculatura organizacional. As duas situações não são bem-vindas.

Entendida a real situação interna, é momento de definir o que se quer no mercado, mas, para isso, identificam-se as oportunidades que podem, dependendo da musculatura, ser exploradas e, para as ameaças, para as quais devem ser geradas, sempre que possível, salvaguardas. É importante estabelecer plano de ação para o que for necessário fazer nas duas frentes, sempre registrando claramente o que será feito, quem fará, até quando fará e com que recursos.

Conhecida, de forma adequada, a real e atual situação interna e externa, devem ser realizadas análises de tendência, afinal ninguém pode garantir que a situação atual seja mantida e alterações de ambiente, como em políticas fiscal e monetária, por exemplo, podem simplesmente inviabilizar o que se propôs a ser feito estrategicamente.

Tem sido muito recorrente, nas organizações, a definição de planos estratégicos para ciclos de três anos, mas, como a velocidade de mudanças no mundo e no Brasil tem sido potencializada, urge que os cenários sejam revistos pelo Conselho de Administração em prazos menores. Não se trata de revisão de todo o plano estratégico, mas, pelo menos semestralmente, como forma de buscar garantir com razoável segurança a aderência das ações para a consecução da estratégia, é fortemente recomendável que o Conselho de Administração, munido de boas informações, realize a revisão dos cenários então definidos e promova os ajustes, se necessário, à manutenção das diretrizes estratégicas.

Esse tipo de revisão pressupõe acompanhamento sistemático de indicadores, de políticas fiscal, monetária e até cambial, além da realidade de setores econômicos, o que abre espaço para instrumentos técnicos e confiáveis de divulgação de indicadores e de análises técnicas especializadas de mercado geral e por segmentos. Logicamente esse material precisa ser revestido de qualidade, mas também de formato e linguagem acessível aos conselheiros de administração das nossas cooperativas, para que, com o importante apoio das diretorias executivas, de forma harmônica, possam revisar as definições de cenários e, se necessário, procederem aos ajustes de rumos.

Voltando à maratona, caso não se tenha musculatura para correr 42 quilômetros, é fortemente recomendável não se candidatar a tal prova, mas pode-se adotar um plano de ação para dotar o organismo das condições necessárias, num determinado tempo, e então empreender o desafio.

**José Carlos Assunção é professor do ISAE na disciplina de Governança Cooperativa, especialista em Controladoria e Finanças e em Administração Rural; 34 anos de mercado financeiro, sendo 22 em cooperativismo de crédito; professor convidado da FGV Management.*

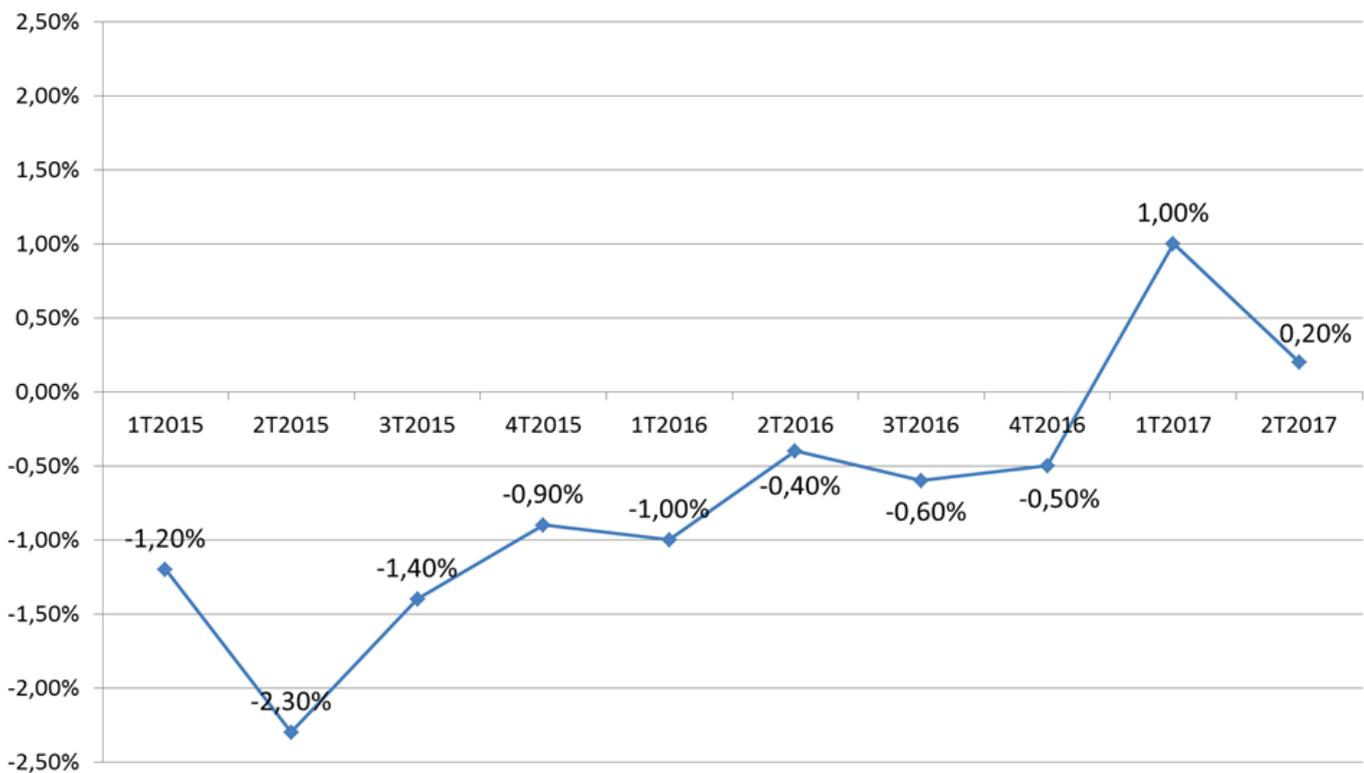
PIB

do 2ºT - 2017 é positivo

*Christian Frederico da Cunha Bundt**

O IBGE divulgou o PIB para o 2ºT-2017. Cresceu em 0,2% entre abril e junho quando comparado com janeiro a março de 2017, muito perto do que as previsões dos economistas apontavam (dados ajustados). Em valores, o PIB ficou em R\$1,639 trilhões.

PIB Brasileiro - Comportamento trimestral - 2015 a 2T2017



Fonte: IBGE; ilustração: ISAE/FGV.

Este aumento de 0,2% é o segundo positivo, depois de uma sequência de dois anos de retração da economia, lembrando que no 1ºT-2017, o PIB cresceu 1%, comparado ao 4ºT-2016. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o PIB cresceu 0,3%. Nesta base de comparação anual, é a primeira alta depois de 12 baixas seguidas (a última alta foi no 1ºT-2014).

Análise dos componentes do PIB 2ºT-2017 (dados ajustados).

- Oferta: pelo lado da oferta, o setor de serviços teve destaque, crescendo 0,6% no 1ºT-2017. Dos seus segmentos componentes, quem puxou a alta foi o comércio, com crescimento de 1,9%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve retração de 0,3% no setor de serviços.

A indústria teve retração de 0,5%. O principal segmento da indústria que puxou a queda foi a construção civil, que recuou 2,0% no 2ºT-2017, quando comparado com o 1ºT-2017. Na comparação com o 1ºT-2016, houve queda de 2,1% no 1ºT-2017.

A agricultura ficou estável (0,0%) no 2ºT-2017, quando comparada ao 1ºT-2017, quando agricultura cresceu 11,5%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a agricultura cresceu 14,9%.

- **Demanda:** pelo lado da demanda, o consumo das famílias subiu 1,4% e foi o grande destaque positivo no PIB deste 1ºT-2017. É o primeiro crescimento após nove trimestres de queda. Em relação ao segundo trimestre do ano passado, o indicador subiu 0,7%, a primeira alta após nove trimestres de queda.

Os gastos do governo caíram 0,9% no período entre abril e junho, em relação aos três meses imediatamente anteriores. Em relação ao mesmo período de 2016, a queda nos gastos da administração pública foi de 2,4%.

O investimento em bens de capital (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF) novamente ficou no campo negativo. No 2ºT-2017, comparado ao 1ºT-2017, a FBCF decresceu 0,7%, a quarta taxa trimestral consecutiva negativa. Em relação ao mesmo trimestre de 2016, a Formação Bruta de Capital Fixo caiu 6,5%. No comércio exterior, houve aumento de 0,5% nas exportações realizadas no 2ºT-2017, frente ao 1ºT-2017. Já as importações tiveram queda de 3,5%.

Os números do PIB do 2ºT-2017, comparados aos do 1ºT-2017, se mostraram mais equilibrados, sem variações muito amplas entre segmentos ou setores, como ocorreu com a agricultura no 1ºT-2017. Apesar do consumo das famílias ter crescido neste 2ºT-2017, os investimentos públicos ou privados diminuíram de um semestre para outro. Somados estes fatores à confiança na economia, vista na última edição deste Painel de Conjuntura Macroeconômica, os dados mostram que a perspectiva não é avassaladora. Por outro lado, a projeção também não é animadora, pois aponta crescimento pequeno e pouco representativo da economia para o final de 2017.

Numa análise global, os fatores conjunturais inflação, juros e câmbio estão adequados para a economia nacional, vista a lateralidade de seu comportamento nos últimos meses. Se, além disso, obtivermos bom nível de emprego e confiança na economia, as principais bases para o crescimento sustentável estarão postas à mesa. Para tanto, os governos (federal e estadual) precisam se esforçar para aprovar suas reformas previdenciárias e tributárias, para que as despesas do governo sejam ajustadas no longo prazo, os empresários se animem a investir e as famílias a consumir.

**Christian Frederico da Cunha Bundt é Administrador, professor pesquisador II da Universidade Estadual de Ponta Grossa e membro do Conselho Deliberativo da Associação Empresarial e do Observatório Social de São José dos Pinhais.*

IPCA

reafirma continuidade na desinflação

Patrick Silva*

O último IPCA divulgado surpreendeu para baixo, confirmando a desinflação já observada em meses anteriores. O Relatório Focus desta semana também aumentou a lista de notícias boas, com inflação prevista para 2017 caindo de 3,45% para 3,38%, e para 2018 de 4,20% para 4,18%, com as TOP 5 seguindo na mesma direção, com 3,31% para 2017 e mantendo 4,20% para 2018.

	2017				2018			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal
Mediana	3,45	3,45	3,38	▼ (2)	4,20	4,20	4,18	▼ (1)
Top 5	3,09	3,45	3,31	▼ (2)	3,98	4,20	4,20	● (3)

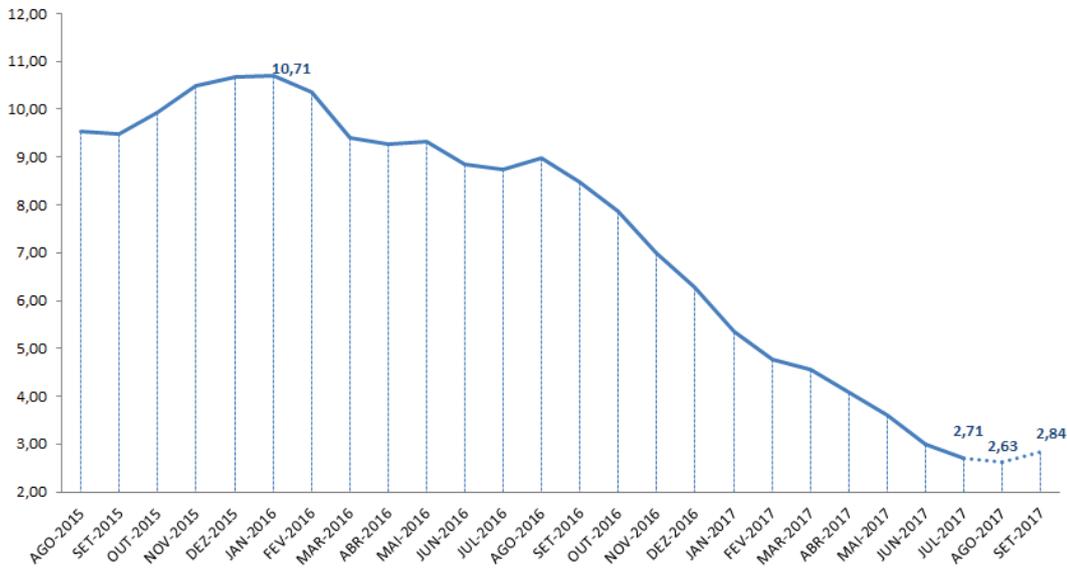
Fonte: BCB

Com a inflação seguindo a tendência de permanência em um patamar baixo, há fortes possibilidades de antecipação no corte da taxa de juros Selic, reforçado pelos últimos pronunciamentos dos diretores do BCB.

IPCA acumulado em 12 meses

Com o índice de inflação acumulado em 2,71% até a última divulgação oficial, considerando as expectativas de mercado, já podemos ver a curva no fundo do gráfico, retratando a inflação implícita que será refletida nos últimos meses do ano, buscando ficar dentro do limite inferior da meta estabelecida pelo Banco Central, acima dos 3% e com teto em 6%.

Evolução do IPCA



Fonte: IBGE. Ilustração: ISAE.

***Patrick Silva** é especialista em Controladoria e Finanças, graduado em Ciências Contábeis, com Especialização em Controladoria, com MBA Executivo em Finanças pela FGV/SP, e aluno do Programa CFO Strategic ISAE|IBEF

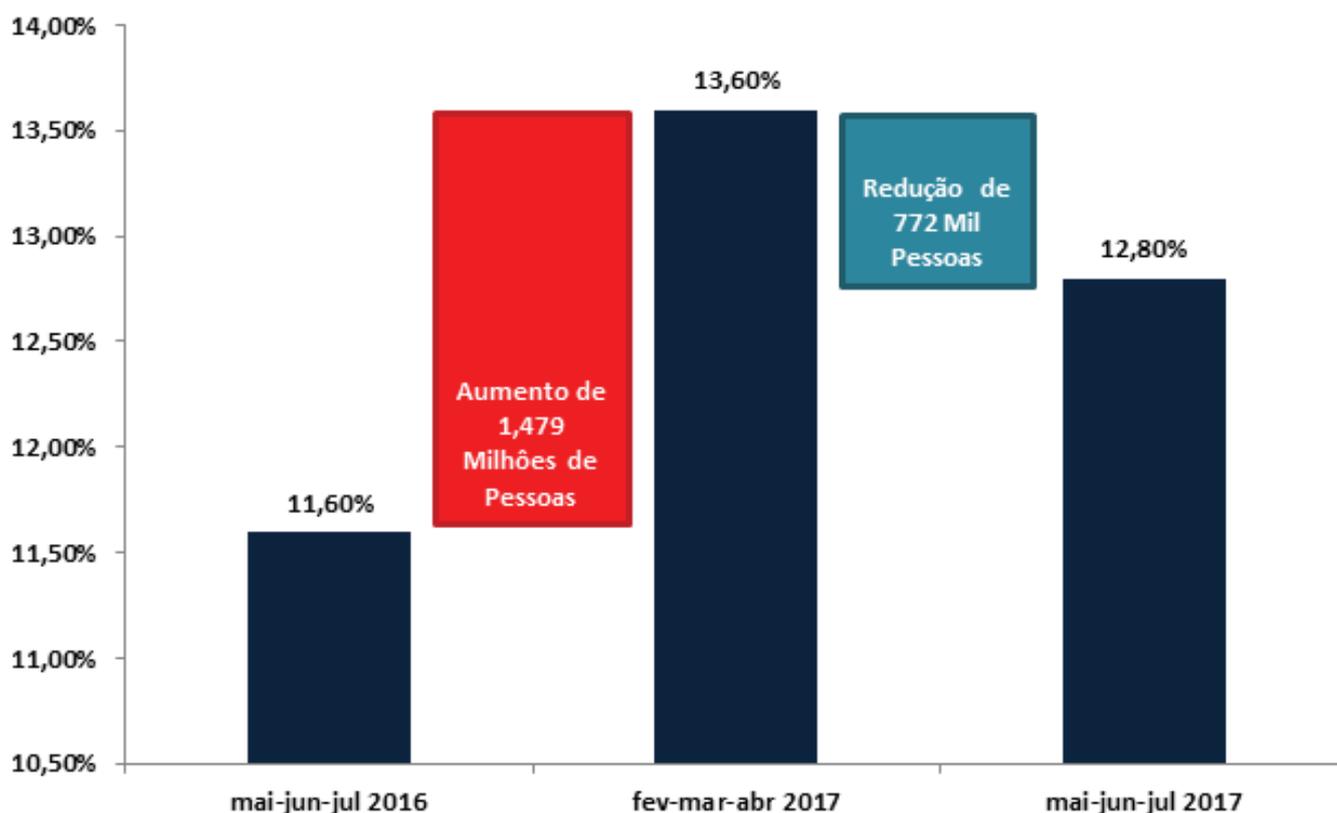
MERCADO DE TRABALHO

PNAD/M aponta taxa de desemprego de 12,80%.

*Jefferson Marcondes**

A taxa de desemprego no trimestre (mai-jun-jul/17) fechou em 12,80%, de acordo com a PNAD/Mensal divulgada pelo IBGE no último dia 31/08. Quando comparada ao trimestre anterior (fev-mar-abr/17), verificou-se que houve uma redução de 0,8 p.p. na taxa de desemprego, o que representa uma redução de 722 mil pessoas que conseguiram encontrar trabalho. Contudo, quando comparada ao mesmo período no ano anterior verifica-se que ocorreu um aumento de 1,20 p.p que resulta num acréscimo de 1,479 milhões de pessoas sem trabalho respectivamente.

Evolução da Taxa de Desemprego Trimestral (Pnad/Mensal)



Fonte: Pnad/M (IBGE).

Apesar da redução taxa de desemprego apresentada, quando comparada ao trimestre anterior, o aumento apresentado na comparação ao mesmo período em 2016 constata que, mesmo com indicadores econômicos apontando uma melhora para a economia nacional, a deterioração do mercado de trabalho ainda perdurará por mais tempo.

Essa projeção é influenciada pelo momento de instabilidade política do país, bem como pela retomada da confiança dos agentes econômicos. No último trimestre de 2017, o índice tende a se estabilizar e poderá melhorar se, de fato, houver a retomada do crescimento econômico e estabilização política no país.

* **Jefferson Marcondes Ferreira** é economista, especialista em Controladoria pela Universidade Positivo e atua como profissional de finanças há 13 anos. Atualmente, trabalha numa empresa de meio ambiente ligada a reaproveitamento de materiais para matriz energética.

TECNOLOGIA

Agro é tech, agro é pop

*Christian Geronasso**

A campanha nacional da TV Globo “Agro é tech, agro é pop” nasceu após a participação de Roberto Schmidt, diretor de marketing da emissora, no GAF Talks, encontro onde o principal objetivo é discutir as tendências do agronegócio. Existe um grande número de inovações tecnológicas sendo aplicadas à agricultura, que levam aos termos “Digital Agriculture” e “Digital Farming”. De acordo com o relatório “Global Innovation Index 2017” **, criado em parceria com as consultorias Strategy& e PwC, além das instituições brasileiras SEBRAE e CNI, um dos principais desafios será alimentar uma população estimada em 9.5 bilhões de pessoas para 2050, sendo que haverá menos recursos como solo e água. De acordo com o relatório, as principais estratégias para ganhar eficiência na produção agrícola são:

- Otimização dos recursos nas regiões produtivas em agricultura atualmente.
- Intensificação da produção em áreas que possuem um bom fornecimento de recursos naturais, mas que atualmente possuem baixas taxas de produção, como África ocidental e sudeste da Europa.
- Expansão de sistemas produção locais e controlados, como fazendas urbanas e estufas.
- Maior eficiência e menor desperdício da cadeia de suprimentos da agricultura.

Para alcançar a excelência nestas e diversas outras estratégias e assegurar nossa sobrevivência, um grande número de tecnologias passarão a fazer parte das fazendas ao redor do mundo, tais como sensores, robôs e inteligência artificial. Na figura abaixo é possível visualizar o benefício de cada uma destas tecnologias.

Production environment	Type of technology	Purpose and benefits
Cross-cutting technologies	Computational decision tools	Use data to develop recommendations for management and optimize multitudes of farm tasks
	The cloud	Provide efficient, inexpensive, and centralized data storage, computation, and communication to support farm management
	Sensors	Gather information on the functioning of equipment and farm resources to support management decisions
	Robots	Implement tasks with efficiency and minimal human labour
	Digital communication tools (mobile, broadband, LPWAN)	Allow frequent, real-time communication between farm resources, workers, managers, and computational resources in support of management
Field	Geo-locationing (GPS, RTK)	Provide precise location of farm resources (field equipment, animals, etc.), often combined with measurements (yield, etc.), or used to steer equipment to locations
	Geographic information systems	Use computerized mapping to aid inventory management and to make geographical crop input prescriptions (fertilizer, etc.)
	Yield monitors	Employ sensors and GPS on harvesters to continually measure harvest rate and make yield maps that allow for identification of local yield variability
	Precision soil sampling	Sample soil at high spatial resolution (in zones) to detect and manage fertility patterns in fields
	Unmanned aerial systems (UAS, or drones)	Use small, readily deployed remote-control aerial vehicles to monitor farm resources using imaging UAS
	Spectral reflectance sensing (proximal and remote)	Measure light reflectance of soil or crop using satellite, airplane, or UAS, imaging, or field equipment-mounted sensors, to make determinations on soil patterns, crop, or animal performance, or on nutrient/pest problems
	Auto-steering and guidance	Reduce labour or fatigue with self-driving technology for farm equipment (including robots); can also precisely guide equipment in fields to enable highly accurate crop input placement and management
	Variable rate technology	Allow continuous adjustment of application rates to precisely match localized crop needs in field areas with field applicators for crop inputs (chemicals, seed, etc.)
	On-board computers	Collect and process field data with specialized computer hardware and software on tractors, harvesters, etc., often connected to sensors or controllers
Livestock	Radio frequency ID	Transmit identity data with tags attached to production units (mostly animals) that allow data collection on performance as well as individualized management
	Automated milking, feeding, and monitoring systems	Perform milking or feeding operations automatically with robotic systems, often combined with sensors that collect basic biometric data on animals, thereby reducing labour needs and facilitating individualized animal management

Note: GPS = global positioning system; LPWAN = low-power wide-area networks; RTK = Real Time Kinematic high-accuracy positioning system.

Fonte: *Global Innovation Index 2017 Report*

Países desenvolvidos já possuem programas para que, principalmente pequenos e médios agricultores, não sejam obrigados a fechar as portas. Em países em desenvolvimento como o Brasil cabe, principalmente aos empreendedores, a elaboração de caminhos alternativos, negócios com propósito, que além de rentáveis auxiliam grande parte da população. Esse é o caso da Avante, empresa de Microcrédito que eu tive a oportunidade de conhecer recentemente, que tem mudado a vida de muitos brasileiros, fundada por Bernardo Bonjean.

** publicado pelas instituições Cornell, INSEAD e WIPO em fevereiro de 2017

****Christian Geronasso** é consultor especialista em geração de valor e inovação, com mais de 10 anos de experiência em diversos segmentos empresariais como bens de consumo, automotivo, papel e celulose, engenharia e construção, varejo, entre outros. Atua em uma das maiores consultorias do Brasil com histórico em grandes clientes como Grupo Randon, Renault, Andritz, Embraco, entre outros.*

Painel de Conjuntura Macroeconômica

Atento ao quadro de instabilidade econômica e com o intuito de auxiliar nas tomadas de decisões do mercado, o ISAE reuniu profissionais das áreas financeira e econômica e criou o Comitê Macroeconômico, com o objetivo de agregar valor à sociedade por meio de pesquisas, análises e interpretações de dados macroeconômicos.

O Comitê Macroeconômico é coordenado por Rodrigo Casagrande, professor do Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE, e Fabio Alves da Silva, executivo de finanças da Renault. É composto por profissionais que possuem competências complementares, provenientes de diferentes instituições, como ISAE, Banco Central do Brasil, Renault e SEBRAE.

O comitê também conta com a participação de alunos do CFO ISAE, programa desenvolvido com o objetivo de capacitar o profissional de finanças em conceitos e temas técnicos específicos da teoria financeira que ajudam na condução estratégica dos negócios, trazendo a visão de pessoas que impulsionam as ações e potencializam resultados, além de alunos do Programa de Mestrado em Governança e Sustentabilidade do ISAE.

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Bazzo

Christian A. Geronasso

Christian Bundt

Luciano De Zotti

Jefferson Marcondes

Patrick Silva

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fabio Alves da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Casagrande



ISAE

Escola de Negócios